

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1047 - 30/10/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

REFORMAS CURRICULARES, DESOCUPAÇÃO E TRABALHO ESCRAVO NA PAUTA DO CONSUN

O Conselho Universitário de outubro teve uma pauta curta, porém não faltaram discussões e encaminhamentos. Logo de início a reitora Maria Amalia colocou em votação que o Conselho assumisse também o manifesto contra o trabalho escravo elaborado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe). Apesar da concordância geral conselheiros administrativos encaminharam para que também a Fundação São Paulo fosse signatária do documento. Ao final os conselheiros delegaram às associações a tarefa de contatar a Fundação para aderir ao documento (leia a íntegra do texto ao lado).

Ainda na sessão de informes a reitora relatou o acordo firmado com os estudantes para por fim à ocupação do Prédio Velho. Segundo a reitora, os alunos que participaram da ocupação não serão penalizados, os critérios para o número mínimo de alunos

para a abertura de turmas serão negociados, houve parecer favorável para encaminhamento sobre a criação de quotas raciais na graduação e será levada adiante a reivindicação de duas refeições diárias para bolsistas além de pleitear junto à Fundasp a possibilidade de redução de mensalidades.

A reitora informou que serão constituídos três grupos de trabalho com os estudantes para o encaminhamento das questões.

REFORMAS CURRICULARES

A pró-reitora de Graduação Alexandra Geraldini fez uma longa exposição das discussões que estão sendo levadas no Cepe para reformas curriculares nos cursos da PUC-SP. O Conselho deverá estabelecer normas para que os cursos da PUC-SP se ade-

continua na próxima página

Nota sobre a portaria do Ministério do Trabalho nº 1129, de 13/10/2017

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Cepe), reunido no dia 18/10, decidiu manifestar seu veemente repúdio à Portaria nº 1129, de 13/10, do Ministério do Trabalho, bem como manifestar total apoio à recomendação, efetuada pelo Ministério Público do Trabalho e pelo Ministério Público Federal, de revogação imediata da referida Portaria. Esta redefine os conceitos de "trabalho forçado", "jornada exaustiva", "condição degradante" e "condição análoga à de escravo". Ao promover essa redefinição, a Portaria objetiva isentar de responsabili-

dade empregadores rurais que empreguem trabalho humano em condições ofensivas à dignidade de seus empregados, excluindo-os da chamada "lista suja" do Ministério do Trabalho, que os impede de obter benefícios econômicos, tais como financiamentos, isenções e participações em concorrências públicas. Este fato consubstancia mais um passo no desmantelamento do Estado Democrático de Direito brasileiro, assim como significativo retrocesso no processo civilizatório da humanidade.

*Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão/
Conselho Universitário
da PUC-SP*

**ABAIXO O GOVERNO TEMER!
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA
E A TERCEIRIZAÇÃO!
RETOMAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da página anterior

quem a novos parâmetros curriculares. A tramitação das reformas não deverá ser lenta como em outras ocasiões, mas deverá estar concluída até setembro de 2018, para implementação já no primeiro semestre de 2019.

A pró-reitora também apresentou os números parciais do próximo concurso vestibular que, até esta altura das inscrições, encontram-se próximos aos anos anteriores.

NOVOS CURSOS NO PÓS

O professor Marcio Alves da Fonseca, pró-reitor de pós-graduação, também fez uma longa exposição sobre a avaliação da Capes para os cursos de Pós da PUC-SP e apresentou as novas propostas para programas de mestrado e doutorado na universidade que ainda deverão passar pelas instâncias regulamentares.

Entre reapresentações e novos cursos serão encaminhados sete programas, de mestrado e doutorado, dos quais seis profissionalizantes - modalidade que vem ganhando bom espaço na universidade.

Outro ponto de pauta do conselho foi a apresentação do relatório da ouvidoria para o exercício de 2017. Thiago Pacheco Ferreira mostrou que o número de reclamações e encaminhamentos permanece muito próximo ao exercício anterior e ressaltou o trabalho de diálogo com a comunidade para esclarecer sobre o papel da Ouvidoria. O relatório foi aprovado por unanimidade.

Em novembro o Consun deverá registrar uma sessão extraordinária onde, entre outros temas, deverá estar o orçamento para 2018.

39ª Semana do Jornalismo debate a América Latina

O Avanço do Conservadorismo na América Latina foi o tema da primeira mesa de debate da 39ª Semana de Jornalismo da PUC-SP, que ocorreu entre os dias 23 a 27 de outubro. A noção de que a ascensão da ideologia não é uma exclusividade dos países latino-americanos, mas sim uma tendência mundial foi consenso entre os convidados Tomaz Paoliello, professor de relações internacionais da PUC-SP, Veronica Goyzueta, da ACE - Associação dos Correspondentes Estrangeiros, Verena Glass, da Fundação Rosa Luxemburgo e Gilberto Maringoni, professor da Universidade Federal do ABC. Com mediação do professor José Arbex Jr, do Departamento de Jornalismo da PUC-SP, os convidados pontuaram que ao final dos anos 1990 e ao longo dos anos 2000, uma onda progressista tomou conta dos países latino-americanos. A oscilação entre os conservadores e os progressistas na América Latina, todavia, não é definida como algo cíclico. Os convidados afirmam que ambos os lados estão em constante atrito, cada um puxando um lado do cabo de guerra, metaforicamente.

FEMINISMO NA AMÉRICA LATINA

Outra mesa que marcou o evento foi o Avanços das Iniciativas Feministas, que foi realizado no dia 25 com mediação da Profª Anna Feldmann, tendo como convidadas Andrea Carabantes da Equipe de Base Warmis - Convergência das



ANA AMOROSO



Dois momentos da 39ª Semana de Jornalismo: Acima o professor José Arbex Jr. comanda o debate sobre o avanço do Conservadorismo na América Latina; abaixo a Chefe do Departamento de Jornalismo, professora Anna Feldmann discute com as demais participantes da mesa os Avanços do Feminismo

Culturas, imigrante Chilena que falou sobre o trabalho realizado pela organização que conta com mulheres voluntárias, que trabalham para transformar a realidade e melhorar as condições nas quais as mulheres vivem, desenvolvendo e promovendo atividades em comunidades, facilitando e estimulando o diálogo entre as culturas, ao denunciar e lutar contra toda forma de discriminação e todo tipo de violência através da promoção e a proteção dos Direitos Humanos. Andrea Dip da Agência Pública, que falou sobre direitos humanos, o sistema carcerário e o trabalho da Agência, que aposta num modelo de jornalismo sem fins

lucrativos para manter a independência. Juliana Gonçalves, do Brasil de Fato, que explanou sobre a dificuldade que a mulher negra passa procurando o seu lugar na sociedade.

E por fim Marcelle Souza, Prolam-USP que debateu sobre o aborto na América Latina, levando dados sobre o assunto e explicando o que o jornalismo pode fazer para ajudar esse como tantos outros assuntos. Outras mesas que movimentaram a semana abordaram Jornalismo Social: A Questão Indígena na América Latina, Futebol, Cine Debate: Música e Latinidade, Cultura e Fanatismo na América Latina, entre outros assuntos.

Ato reafirma Paulo Freire como patrono da educação brasileira

A sala 239 da PUC-SP ficou lotada na segunda-feira, 23/10, para a realização do ato em defesa de Paulo Freire como patrono da educação. O título idealizado por Luiza Erundina, em 2012, vem sendo ameaçado por uma ação de uma estudante simpatizante do "Escola Sem Partido", que enviou projeto pedindo que o título seja retirado do maior intelectual da educação brasileira.

A mesa do ato foi composta pela deputada Luiza Erundina, pela viúva de Paulo Freire, Nita Freire, pela professora da PUC-SP Ana Maria Saul, fundadora da cátedra Paulo Freire na PUC-SP, por Moacir Gadotti e Daniel Cara.

A reitora Maria Amália Andery fez a abertura dos trabalhos qualificando o momento atual como de absoluta loucura e que a ação contra Paulo Freire significa a recusa daquilo que de melhor este país produziu. "Nós recebemos muito mais do que demos a Paulo Freire e esta continua sendo a sua casa", finalizou a reitora.

O ator Paulo Goya leu o manifesto do Coletivo Paulo Freire Por Uma Educação Democrática que assim descrevia o momento: "Movimentos ultraconservadores querem tirar de Paulo Freire o título de



A sala 239 lotou para defender Paulo Freire como patrono da educação brasileira

'Patrono da Educação Brasileira'. Os signatários deste manifesto expressam sua contrariedade perante tamanha injustiça, fruto do desconhecimento da pedagogia como ciência, da História do Brasil e da História da Educação" (veja a íntegra do manifesto na página 4).

A professora Ana Maria Saul lembrou a trajetória de Paulo Freire dentro da PUC-SP e a criação da cátedra que hoje leva seu nome.

Daniel Cara, do Coletivo Paulo Freire, fez um levantamento dos apoios com que o movimento conta e relatou que em poucos dias somaram-se mais de 22 mil assinaturas em defesa de Paulo Freire.

NITA FREIRE E LUIZA ERUNDINA

A viúva de Paulo Freire narrou a sua trajetória de vida ao lado do educador e, em um depoimento emocionado, concluiu ao dizer que "luto por um homem que foi o maior educador da história do país, mas luto também pelo homem que amei", concluiu.

A deputada Luiza Erundina, autora do projeto de lei que outorgou o título a Paulo Freire, fez um contundente depoimento, lembrando o educador como secretário da Educação municipal em sua gestão.

Para a deputada antes de defender simplesmente a educação, o movimento

que ora se inicia luta fundamentalmente pela democracia na educação: "Nós vamos reagir a esse obscurantismo. Fora o atraso! Fora o retrocesso!", disse. A fala da deputada terminou com o auditório em uníssono clamando "Fora Temer".

Durante o ato foram registradas as presenças e apoios de inúmeras entidades, parlamentares e educadores de todo o país. Lideranças indígenas também se manifestaram em favor de Paulo Freire.

A APROPUC marcou sua presença e se soma àqueles que hoje lutam em defesa desse educador cujo legado se faz presente em cada sala de aula da universidade.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo
 Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino
 Fotografia: Marina D'Aquino
 Projeto Gráfico, Edição de Arte e
 Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
 Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,
 Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischof, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e
 Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
 – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Manifesto do coletivo Paulo Freire por uma educação democrática

Movimentos ultraconservadores querem tirar de Paulo Freire o título de "Patrono da Educação Brasileira". As signatárias e os signatários deste Manifesto expressam sua contrariedade perante tamanha injustiça, fruto do desconhecimento da pedagogia como ciência, da História da Educação e da própria História do Brasil.

Para quem desconhece os fatos, é necessário apresentar, brevemente, quem foi Paulo Freire.

Paulo Freire é o pensador brasileiro mais reconhecido no mundo, sendo considerado um dos maiores educadores da História. Como cidadão, sonhou em alfabetizar todas as brasileiras e todos os brasileiros, criando a principal proposta emancipadora de Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da Educação Popular e da Educação como Direito Humano.

Paulo Freire foi, essencialmente, um homem generoso e coerente. Sua produção teórica e leitura de mundo alimentaram sua prática cidadã e política - e por elas foram alimentadas. Criador de uma pedagogia viva, concebeu a educação como apropriação da cultura, e teorizou uma prática pedagógica alicerçada na conscientização das cidadãs e dos cidadãos por meio do diálogo entre o(a) educador(a) e o(a) educando(a).

Dedicada à emancipação plena de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, a teoria freireana busca a construção de uma sociedade mais humanizada, afirmando que

é preciso que todas e todos aprendam a ler o mundo e as palavras, ampliando os repertórios, desenvolvendo o senso crítico, a autonomia intelectual e a solidariedade.

Diante da grandeza de sua vida e obra, Paulo Freire foi o brasileiro mais homenageado da História. Entre inúmeras honrarias, foi laureado com 41 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades distribuídas por todo o mundo, sendo Professor Emérito de cinco universidades, incluindo a Universidade de São Paulo (USP). Também foi agraciado com diversos títulos da comunidade internacional, como o prêmio da UNESCO de Educação para a Paz, em 1986.

Pedagogia do oprimido (1968), considerada sua obra-prima, é a terceira mais citada em toda a literatura das Ciências Humanas, segundo pesquisa realizada por Elliott Green, professor associado à London School of Economics.

Entre 1989 e 1991, Paulo Freire foi Secretário de Educação do Município de São Paulo, na gestão da então prefeita Luiza Erundina. Até hoje é considerado o melhor gestor educacional da história paulistana, reconhecido tanto pela rede municipal quanto pelos estudiosos da gestão pública, chegando a ser aclamado "Presidente de Honra da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)".

Em 13 de abril de 2012, por meio da Lei

12.612/2012, de autoria da deputada federal Luiza Erundina, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira, em aprovação unânime no Congresso Nacional. Esse reconhecimento fez jus, em solo nacional, às homenagens que o educador nordestino, nascido em Recife (Pernambuco), já tinha obtido e acumulado ao redor do mundo.

Qualquer exame da História comprova que o legado de Paulo Freire é motivo de orgulho para a Educação Nacional, para a Pedagogia como campo científico e para o próprio Brasil. Porém, nesse obscuro momento pelo qual passa o país, pessoas que desconhecem por completo a obra e o legado de Paulo Freire se articulam para retirar-lhe o título de Patrono da Educação Brasileira, por meio de medida revogatória no Congresso Nacional. Permitir a tramitação de tal injustiça é ofensivo à Democracia, à Educação, ao povo brasileiro e à própria imagem do Brasil perante a Comunidade Internacional.

A sociedade brasileira não pode permitir tamanho acinte. Cassar de Paulo Freire o título de "Patrono da Educação Brasileira", recebido in memoriam, representa impor a ele e à sua obra uma espécie de segundo exílio, tão violento quanto o primeiro (1964-1980) - levado a cabo pela Ditadura Civil-Militar (1964-1985).

É preciso que o Brasil encontre um mínimo de pontos de convergência.

Nesse sentido, defender o legado de Paulo Freire nada mais é do que reconhecer o trabalho de um homem do povo, criador de um pensamento pedagógico único e radicalmente democrático, por isso, revolucionário. Respeitar Paulo Freire é resguardar a História daquelas pessoas imprescindíveis que dedicam sua vida, dia após dia, à luta por um mundo livre, fraterno, igualitário, justo, próspero e sustentável.

É em nome de uma educação democrática que lutaremos pela manutenção do título que lhe foi merecidamente conferido em 2012. As cidadãs e os cidadãos que assinam este Manifesto, bem como as instituições signatárias, desejam vida longa à obra de Paulo Freire, declarando seu compromisso incansável e incondicional com a defesa do legado do maior educador da História do Brasil, legítimo e irrevogável Patrono da Educação Brasileira.

"Se nada ficar dessas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo que seja menos difícil de amar."

(Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido)

Post Scriptum: as cidadãs, os cidadãos, as entidades e os movimentos que desejam aderir a esse Manifesto do "Coletivo Paulo Freire por uma Educação Democrática" devem enviar mensagem eletrônica para: paulofreirepatrono@gmail.com.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Contra as reformas e o governo Temer trabalhadores paralisam atividades em 10/11

O dia 10/11 deve ser marcado por paralisações e manifestações contra as reformas do governo de Michel Temer. Mergulhado cada vez mais na corrupção, o governo golpista, depois de conseguir se manter pela segunda vez através da compra de votos, prepara a mais dramática das reformas, a da Previdência, que pode ocorrer antes do fim do ano.

É por isso que a Conlutas, juntamente com outros sindicatos e entidades prepara para o dia 10/11 uma série de paralisações, manifestações e greves para protestar contra a atual situação do país. O calendário de lutas iniciou-se com a mobilização de 19/10, dia de luta em defesa da Educação, e 27/10, dia de luta em defesa do Serviço Público.

A Conlutas entende que a tarefa imediata da classe trabalhadora é impulsionar e fortalecer a construção do dia 10/11 - Dia Nacional de Paralisações e Greves, e lutar para a realização de uma nova Greve Geral no país. Na PUC-SP, a APROPUC

e a AFAPUC deverão se mobilizar para que a comunidade participe das atividades a serem programadas para a data.

SERVIDOR PÚBLICO

Ao fecharmos esta edição aconteciam várias manifestações de servidores públicos, que têm o dia 27/10 marcado como o Dia Nacional do Servidor Público. Em São Paulo os manifestantes concentraram-se no MASP e na Praça da República protestando contra o PL 920/17, de Geraldo Alckmin, que congela por mais de dois anos o salário de todo o funcionalismo, quinquênio, evolução funcional e licença prêmio. Os servidores reivindicam a retirada da pauta da PL que vai liquidar com boa parte dos direitos desses trabalhadores.

PROFESSORES RS

A greve de professores estaduais no Rio Grande do Sul e dos municipais em Porto Alegre continua ganhando força, apesar das ameaças de Marchesan e

Sartori. O governador José Ivo Sartori ameaça cotidianamente os docentes com demissões e transferências de professores contratados, a tentativa de impor um "calendário de reposição" em meio à greve, e até mesmo a tentativa de transferir alunos das escolas em greve.

No início desta semana as Coordenações Regionais de Educação (CREs) amanheceram fechadas pelos trabalhadores, exigindo do governo alguma reposta sobre a regularização dos salários.

UERJ

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro, vivendo uma das maiores crises de sua história, continua com o movimento UERJ resiste que promove semanalmente aulas, palestras e eventos para mobilizar a população contra a ameaça de fechamento da universidade aventada pelo ministro da Fazenda Henrique Meirelles. Nesta semana acontece a Aula Pública - O Capitalismo, Suas Crises e o Ensino Público, no dia 1/11.

**Relatório aponta
para a
inexistência de
déficit
na Previdência**

O relatório final da CPI da Previdência afirmou que não existe déficit da previdência, ao contrário do que os golpistas Michel Temer e a Rede Globo afirmavam. O relator Hélio José (Pros-DF) apresentou um relatório final que contraria o tal déficit previdenciário de R\$ 226 bilhões de reais.

No relatório, o senador afirmou que as projeções do governo não estão de acordo com a realidade. "Imprecisos, inconsistentes, alarmistas" são os adjetivos utilizados pelo relator.

Porém o governo segue com seu insano projeto de mudar a Previdência Social, atendendo os interesses do grande capital e prejudicando de uma maneira irreversível o trabalhador brasileiro. Para o ministro da Fazenda Henrique Meirelles a Reforma da Previdência esta em primeiro lugar entre as prioridades do governo, antes mesmo da Reforma Tributária.

Dória desiste da "ração" na merenda escolar

A gestão João Dória (PSDB) desistiu na quinta-feira, 19, de usar a farinata - composto produzido a partir de alimentos próximos ao vencimento - na merenda de escolas municipais de São Paulo. O recuo ocorreu um dia após o prefeito anunciar a ideia, que foi alvo de críticas de especialistas e de questio-

namento do Ministério Público Estadual (MPE). A proposta também não chegou a passar por avaliação da Secretaria Municipal de Educação.

A utilização do composto, apelidado de "ração alimentar" por boa parte de seus críticos, levantou uma série de conexões que agora vêm à tona em vídeos e

notícias que circulam pela internet.

Dom Odilo lançou, em 2012, na gestão da professora Anna Cintra, o programa alimentar junto com a empresária Rosana Perrotti, da Plataforma Sinergia. O site da Sinergia começou a veicular uma série de apoios de "colaboradores", entre eles a PUC-

SP e a CNBB. Segundo a CBN a utilização feita por Dom Odilo do logotipo da CNBB desagradou profundamente boa parte dos bispos.

Embora a distribuição da farinata esteja suspensa nas escolas municipais, Dória ainda não desistiu da sua utilização para outras finalidades no município.

ROLA NA RAMPA

Literatura Transversal é tema da 1ª Feira Literária da PUC-SP

Aconteceu entre os dias 23 e 25 de outubro, no campus Monte Alegre da PUC-SP a primeira edição da FliPUC. Com o tema "Literatura Transversal" e homenagem ao educador e escritor Paulo Freire, a festa literária trouxe ao público discussões e seleção de livros com descontos que chegam a 50%. As mesas debateram as seguintes questões: "Caminhos da Crítica"; "Literatura e Cultura Indígena"; "Repensar a Arte e a Literatura –

Redes e Literatura"; "Ciência e Tecnologia na África – Racismo e Ciência"; "Literatura e Memória"; "Literatura e Política"; "Literatura e Arte do Passado ao Presente"; "Tudo na Literatura" e "Repensar a Cultura". Entre os debatedores, nomes como Renato Mezan, Raphael Montes, Marcelino Freire, Kaká Werá, Lira Neto, Laerte, Alexandra Loras e Bernardo Kucisnky. Os curadores do evento foram José Luiz Goldfarb e Lucia Santaella. A Educ – Editora da PUC-SP,

que colocou como missão produzir material de alta qualidade para promover o debate em todas as áreas do conhecimento, promoveu a Festa Literária visando incentivar a leitura e divulgar sua produção. As mesas de debate ocorreram no Tucarena e foram acompanhadas pela Feira de Livros no saguão em frente ao auditório. O evento encerrou-se com um show "KlezTival na PUC-SP" com a banda Painted Bird.

Evento discute utopia em Bloch e Marcuse

O Grupo de Estudos de Filosofia e Política Contemporânea, sob a coordenação do professor Antonio Valverde realizará, no próximo dia 30/10, às 19h, no auditório da APROPUC, debate sobre a Utopia em Bloch e Marcuse. Os debatedores serão o professor Anderson Esteves e o professor Hudson Mandotti.

Petição protesta contra parecer da Capes

Alunos e professores de Ciências Sociais estão lançando um abaixo assinado na internet onde manifestam a sua surpresa sobre o descredenciamento do curso de pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-SP. O curso é um dos que não conseguiram uma avaliação suficiente da Capes para manter-se funcionando. Os signatários argumentam que o parecer que avalia o programa privilegia métricas quantitativas e desconsidera o pioneirismo, a história e a notoriedade do Programa de Ciências Sociais da PUC-SP. O Programa de Pós em Ciências Sociais tem hoje 259 alunos e é responsável pela titulação de mais de 3000 mestres e doutores. No Consun de outubro o pró-reitor de Pós Graduação Marcio Alves da Fonseca informou que tanto o Programa de Ciências Sociais como outros cursos da universidade que tiveram baixa avaliação na Capes estão entrando com recurso para revisão do parecer. Para acessar o abaixo assinado entre na página <https://secure.avaaz.org/po/petition/>

Jornada reflete sobre tradução, linguagem e cultura

O Departamento de Inglês da Faficla apresenta no sábado, 11/11, das 8h20 às 17h20, no Auditório 239, a 14ª Jornada de Reflexões sobre Tradução, Linguagem e Cultura. O evento tem como responsáveis Glória Regina Loreto Sampaio e Leila Cristina de Mello Darin e a coorganização de Luciana Carvalho Fonseca, Alzi-

ra Leite Vieira Allegro e Victoria Claire Weischorrdt, com o apoio do Grupo de Pesquisa Estudos da Tradução e da Interpretação - (ESTI). A jornada possui um extensa programação que inclui debates sobre o perfil do tradutor atual, a tradução literária como instrumento de revitalização lexical do nheengatu, tra-

dução da libras em materiais audiovisuais, os sonetos de Shakespeare traduzidos em prosa e verso e a sustentabilidade na relação entre editores e tradutores. Durante o evento acontecerá a premiação do 1º Concurso de Tradução Literária/Poesia para alunos do Bacharelado em Tradução da PUC-SP.

Exposição reúne trabalhos de 15 artistas

Pela 6ª vez o multiartista Augustinho das Neves volta com sua exposição ao saguão da biblioteca da PUC-SP, no campus Perdizes, entre 30/10 e 10/11. Desta vez trazendo obras de 15 outros artistas, entre eles funcionários e professores da universidade. A exposição apresentará trabalhos em telas em óleo e acrílico, marchetaria, aero modelos, tecidos artesanais, tear manual, arte em couro, madeira e pedras

preciosas e semipreciosas, arte em camiseta, grafite e animação, luminárias em madeira, acrílico e bagaço de cana, bolsas em tecidos, cintos e pulseiras em couro, tambores (alfaia) marchetados, entre outros. A curadoria da mostra fica sob a responsabilidade de Augustinho das Neves, Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti - o Bili da APROPUC - e Fernando Tadeu (PUC-SP), com o apoio da Grafica Print Express.

Demitidos após 16/10 têm direitos até janeiro/2018

O Sinpro-SP informa que, de acordo com a Convenção Coletiva os professores demitidos sem justa causa após o dia 16/10 têm direito ao recebimento de salários até o fim do recesso, em janeiro/2018. As convenções coletivas também garantem o recesso ao professor que pedir demissão no final do ano letivo, mas ainda não é tempo para a comunicação.